

Sociedade civil moçambicana pela suspensão do ProSavana

Megaprograma agrário vai a auscultação pública em junho, pela segunda vez. Sociedade civil receia usurpação de terras entre as comunidades locais. Governo reafirma continuar a executar o ProSavana.



Campo de testes de sementes do ProSavana

Continua o braço de ferro entre o Governo moçambicano e a sociedade civil do país por causa do ProSavana, o programa para o desenvolvimento agrário no Corredor de Nacala, financiado por Brasil e Japão.

Mas esta última também está dividida: há organizações que continuam a bater o pé ao megaprograma, enquanto outras posicionam-se a favor do mesmo.

No entanto, mesmo as organizações que apoiam o ProSavana pedem a sua suspensão, até que se realize a segunda auscultação pública, em junho próximo, nas províncias de Nampula, Niassa e Zambézia.



Em benefício das comunidades

Uma delas é a Solidariedade Moçambique. António Mutoua, diretor-executivo desta plataforma de organizações da sociedade civil de Nampula, diz que os objetivos do megaprograma agrícola ainda não são claros.

"Enquanto não estiver bem interpretado, não queremos. Nós queremos que seja interpretado como os camponeses querem. Dizer só que o programa vai dar acesso seguro à terra, significa o quê? Vamos fazer concessão individual? Em grupo? Comunitária? Nós sentimos também que não há dentro do documento aquele que é o sentimento dos camponeses", critica.

Segundo António Mutoua, vão ser contratados consultores moçambicanos para recolher opiniões dos camponeses e depois enviá-las ao Governo.

Sociedade civil moçambicana pela suspensão do ProSavana

Estima-se que sejam mais de 300 as organizações no corredor de Nacala que apoiam o ProSavana. Mas têm uma condição: para o avanço do programa é preciso realizar consultas comunitárias.

Esse é um ponto em comum com as organizações que se têm manifestado contra o ProSavana. Entre elas, está a Associação Moçambicana para o Desenvolvimento e Democracia (AMODE), refere o seu coordenador, Arlindo Muririua.

"O Governo não pode ter pressa para ter dinheiro a todo custo. Deve ouvir e informar as comunidades locais sobre quais são os benefícios - e não arrancar as terras das comunidades locais, porque os seus ancestrais estão ali [naquelas terras]", defende Muririua.



Áreas do norte de Moçambique concedidas ao ProSavana

Governo ao lado do ProSavana

O ProSavana prevê o desenvolvimento de uma agricultura industrializada em 700 mil hectares de terra. O Governo começou a implementar o projeto há cinco anos e diz que o processo vai continuar. De acordo com Américo Uaciquete, coordenador governamental do ProSavana na província de Nampula, só haverá mudanças, se a sociedade civil apresentar resultados convincentes durante a auscultação pública.

"O governo continua convencido de que os resultados das auscultações realizadas anteriormente vão persistir. Porque não estar a implementar o que é bom para o produtor?", defende Uaciquete.

"Vamos continuar a trabalhar. Esta aí o laboratório de análises de plantas e solos [inaugurado em junho do ano passado pelo Presidente Filipe Nyusi e que custou 28 milhões de meticais com fundos do Japão] que está a servir às comunidades do corredor de Nacala. Estamos a implementar o que é possível implementar. Não tenho dúvida sobre isso. A infraestrutura, o equipamento e os investigadores estão lá", relata.

No entanto, Arlindo Muririua, da Associação Moçambicana para o Desenvolvimento e Democracia, diz que ainda não viu resultados.

"Concretamente, o que se fez? Isso é para ludibriar a comunidade internacional para dizer que se está a fazer alguma coisa. Mas, de concreto, o que se fez? Não se fez nada. Eu passo ao longo desse corredor [de Nacala] e não vejo nada que diz ser um projeto do ProSavana", contesta.



O boom do carvão em Moçambique

[LEIA MAIS](#)

ProSavana, a "pedra no sapato" que Filipe Nyusi leva para o Japão

O Presidente de Moçambique está de visita ao Japão e, entre outras coisas, leva na bagagem "uma dor de cabeça": o ProSavana. Maputo não mede esforços para concretizar o projeto agrícola e a sociedade civil para o parar. (13.03.2017)

Organizações moçambicanas rompem diálogo sobre megaprograma agrícola

Organizações da sociedade civil anunciaram rompimento de consultas com governos de Moçambique, Brasil e Japão sobre um programa agrícola no norte do país, qualificando o processo de obscuro e carregado de ilegalidades. (08.11.2016)

Governo moçambicano reafirma prioridade do megaprograma agrícola ProSavana

Afirmarões são do ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, Carlos Mesquita. Ele falou durante evento na embaixada nipónica em Maputo. (08.12.2016)

ProSavana continua a meio-gás em Moçambique

O ambicioso projeto de cooperação agrícola entre Moçambique, Brasil e Japão arrasta-se desde 2011. Especialistas acreditam que seria possível integrar os camponeses no ProSavana, mas essa parece não ser a prioridade. (04.11.2016)

ProSavana – desenvolvimento da agricultura local ou monoculturas para a exportação?

O projeto dos três governos do Brasil, do Japão e de Moçambique pretende desenvolver a agricultura moçambicana ao longo do corredor de Nacala no norte do país. Mas a Sociedade Civil queixa-se de falta de transparência. (28.10.2016)

Seca em África

Não chove, as colheitas são más, pouco há para comer, há quem consuma ervas para saciar a fome: É a pior seca das últimas décadas. 14 milhões de pessoas estão em perigo. Angola e Moçambique são dois dos países afetados. (29.02.2016)

[ÁUDIOS E VÍDEOS RELACIONADOS](#)

[Sociedade civil moçambicana pela suspensão do ProSavana](#)

[O boom do carvão em Moçambique](#)

Data 06.04.2017

Autoria Sitoi Lutxeque (Nampula)

Assuntos relacionados [Armando Guebuza](#), [Corredor de Nacala](#), [Brasil em África](#), [Direitos Humanos em Moçambique](#), [Frente de Libertação de Moçambique \(FRELIMO\)](#), [Gás](#), [Moçambique](#), [ProSavana](#), [MOZAL](#), [Moma Areias Pesadas](#)

Palavras-chave [ProSavana](#), [Moçambique](#), [agricultura](#), [megaprojetos](#), [Governo moçambicano](#), [Japão](#), [Brasil](#), [Nampula](#), [Corredor de Nacala](#), [Nacala](#), [FRELIMO](#)

Compartilhar [Enviar](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [google+](#) [Mais](#)

Feedback : [Envie seu comentário!](#)

Imprimir [Imprimir a página](#)

Link permanente <http://p.dw.com/p/2anRq>
